

Propomos que o Vale rompa com a Paraíba e constitua-se um Estado independente

O jogo político-administrativo paraibano, ao qual o Vale está submetido, já não nos serve nem nos satisfaz. A Paraíba é hoje um grande mar de lama: um Estado desmoralizado e aviltado pela corrupção, mesquinhez e omissão dos seus próprios líderes.

Nos últimos anos, dois grupos (Maranhistas e Cunha Lima) revesam-se no poder em uma disputa que excede a questão eleitoral e alcança os tribunais, onde os dois são acusados, mas somente o povo é condenado, réu sentenciado a viver em um Estado de escândalos, de omissões, de corrupção, de atraso em todos os aspectos e indicadores.

O ex-governador deixou o poder devido à prática de corrupção eleitoral; e o homem que ocupou seu lugar também é processado pelo mesmo crime e só não sofreu condenação até agora porque tem Santo mais forte dentro do tribunal. O ex e o atual brigam não por uma Paraíba melhor, mas pelos seus próprios interesses político-eleitorais-pessoais.

Todo esse estado de coisas podres atinge o Vale, comprometendo o presente e o futuro da região. Uma das consequências mais nocivas da briga entre Maranhistas e Cunha Lima é a concentração dos investimentos estaduais nos grandes centros eleitorais, deixando os pequenos municípios paraibanos, como os nossos, órfãos de tudo. Cada novo governo que se forma adota como prioridade o próximo pleito: age e trabalha em virtude da próxima eleição. Por isso sua preocupação é construir algumas marcas administrativas nos grandes colégios eleitorais: João Pessoa, Campina, Cabedelo, Patos, Sousa e outras poucas. É preciso registrar que esses municípios também amargam graves problemas pela incompetência dos últimos gestores da Paraíba, mas estão em melhor condição do que as pequenas cidades, relegadas a terceiro plano ou plano nenhum em razão de sua pouca representatividade eleitoral.

Politicamente, embora sendo imoral, é mais vantajoso para um governo botar um bico de luz em uma praça de João Pessoa do que construir uma adutora em Itaporanga ou Serra Grande. Qualquer coisa que ele faça na capital ou na segunda capital, que é Campina, por mais inexpressiva que seja a obra, vai ganhar repercussão na imprensa dita estadual, enquanto essa mesma mídia cerra os olhos e ouvidos para o que acontece (de bom e ruim) nas microrregiões desta Paraíba, a não ser que a coisa seja extremamente trágica ou excessivamente pitoresca.

Aqui falta tudo: estradas, adutoras, educação, saúde e segurança qualificadas. Faltam-nos também um curso superior e técnico-profissionalizante. Não temos saneamento básico e o nosso rio está seriamente ameaçado de morte. Nosso déficit de moradia é gigantesco, mas além de casa para morar, faltam-nos também terra irrigada, incentivo e orientação para o desenvolvimento industrial e agropecuário. Nos falta tudo e, às vezes, até esperança.

O Vale é pobre, mas tem vergonha e potencial humano e natural para ser um Estado independente. Emancipado politicamente, terá seus próprios recursos e poderá construir suas prioridades e ser dono do seu próprio destino. Livre da Paraíba, também se libertará da política arcaica, maléfica e repugnante praticada por Maranhistas e Cunha Lima.

O Vale tem um vasto território, abrangendo vinte unidades municipais e 163 mil habitantes. Maior do que muitas províncias europeias. É alto suficiente em terras agricultáveis e água, acumulando quase 50% de todo o recurso hídrico da Paraíba. Além disso, a posição geográfica da região, divisando-se com dois Estados, Pernambuco e Ceará, favorece nossa emancipação.

Diante de todo esse descalço moral e político para com a terra dos nossos avós, dos nossos pais, nossa e dos nossos filhos, precisamos reagir: incorporemos o destemor de Peregrino de Carvalho, que libertou a província paraibana do jugo português antes mesmo do Grito do Ipiranga. E a luta de Peregrino, regada por convicção e sangue, foi mais nobre que o brado de Dom Pedro, posto a efeito por barganha.

Incorporemos a indignação do Coronel Zé Pereira, um homem contra um Estado inteiro; a coragem do Coronel Zuza, que proclamou sua própria República; a bravura do cacique Piancó, chefe dos Curemas, nossos antepassados, desaparecidos pela espada do invasor, que lhes tomou a terra e a vida. Como agora, as velhas e novas raposas paraibanas tiram-nos a possibilidade de futuro.

Se a Constituição Nacional não permite que nos emancipemos, que se altere ou se refaça o artigo do impedimento. E se por vias legais não for possível, que usemos nossos músculos e sangue por essa causa. E se esta geração não se encorajar para tanto, que, pelo menos, amadureça a reflexão, para que a futura o faça.

Espaço do Leitor

O Último Comendador

Era daquelas pessoas que dava a impressão que havia alcançado a imortalidade, ficando para semente. O passar dos anos não o atingia, não arrefecia o seu entusiasmo pela vida, quando muito um marco cronológico que não lhe dizia respeito, mera formalidade. Conservava-se nos seus noventa e sete bem vividos, lépido e fagueiro, a estampar na face curtidura o sorriso cativante. Não havia tempo ruim para o nosso pranteado Antonio Soares Nuto, para os amigos, Tota Nuto, chovesse ou fizesse sol, estava ele alegre, faceiro, bonachão. Das pessoas que não existem mais; criaturas assim como ele, de gestos marcantes, sedutoras, espirituosas, e com a resposta na ponta da língua, não se encontra nos dias de hoje, só na literatura dos grandes mestres, ou, nas telas de cinema.

Ainda moço, de calça curta, imberbe, se enveredou na atividade comercial, puramente por influência que necessidade, nas horas vagas, quando se desincumbia dos seus afazeres escolares, o jovem mancebo, altivo e garboso, atravessava a rua poeirenta para adjutorar o pai, o abastado comerciante Amâncio Nuto, na loja de tecidos, situada numa viela do lugarejo. Com o tempo e a experiência adquirida, e casado com uma representante de tradicional família, seguiu as pegadas do pai, se estabeleceu no ramo de tecidos por conta própria, já era, por assim dizer, dono do seu nariz.

O comércio de Conceição do Piancó, e de toda região, prosperava, era a época do algodão, o chamado "ouro branco", possuir algodão na roça, no paiol, era dinheiro no bolso. Tota Nuto, muito jeitoso, maneiroso, não tinha de que se queixar, a freguesia só fazia crescer.

Carteira estufada, filhos taludos, sentiu necessidade de arribar da terra natal, era a hora, a cidade ficara pequena, rapazes e moçoilas careciam de novos rumos. Tanto a mulher como os filhos insistiam nessa tecla, ele, marido e pai extremo, cedeu, fosse o que Deus quisesse.

Na capital, montado na estabilidade do serviço público, nas horas vagas e fins de semana, cultivava o que mais gostava depois da família, o bom papo. Era um mestre na arte da conversação, ninguém se igualava; fala mansa, baixa, pausada, deixava a todos de boca aberta e queixo caído, horas e horas, e ninguém se cansava; não se impunha por gestos teatrais, não era um piadista; era, sim, um genuíno contador de histórias, a maioria delas acontecidas com pessoas conhecidas. Paladar apurado, apreciava um bom vinho, em certas ocasiões, não rejeitava uma branquinha. Talentoso, alisou pouco os bancos escolares, mas era favorecido por uma inteligência acima do normal e uma memória privilegiada. Aquele que era capaz de indicar com exatidão o dia, a hora e os minutos de fatos passados a quarenta ou cinqüenta anos como se fosse hoje.

Na certa continua o seu trajeto, lento, pouco curvado, um dedo de prosa ali, outro acolá, olhar perscrutador, camisa passada e suspensório, o vulto de um comendador.

Adeus, comendador Nuto!

Carlos Henrique Leite, escritor

Empresa Jornalística FOLHA DO VALE LTDA
 Av. Dep. Soares Madruga, s/n, Centro, Itaporanga-PB
 Tel/fax: (0**83) 3451-2774 - CNPJ: 04.535.908/0001-50.
 E-mail: folhadovale@yahoo.com.br
 Editores: Antônio Bandeira e Sousa Neto

Crônicas do Cotidiano

Sousa Neto

XV

A ansiedade apoderou-se de Tiquinha e não lhe deu sossego por aqueles dias: o tempo tornara-se vagaroso e as horas, arrastadas. A data do segundo encontro aproximava-se demasiadamente lenta como se trinta dias não coubessem em uma eternidade: coisas da cabeça de quem espera algo bom; ao contrário de quem aguarda o triste e o trágico.

À noite, antes do sono, vinha o sonho de reencontrar o padre sob o juazeiro frondoso, a ânsia para que o mundo ganhasse dois novos cristãos. Mas já não era somente a vontade de ver os filhos batizados que fortificava o desejo de que o dia do reencontro chegasse tangido pelos mais fortes ventos. Intimamente, nenhum outro querer se configurava tão forte quanto à expectativa de rever o sacerdote.

A fala belíssima e sagrada do padre, quando do primeiro encontro dos dois, deixara a alma da mulher cheia de encantamento e alívio: nunca ninguém havia a tratado com tanta atenção e tão farto carinho. Ela precisava da bênção e das palavras do homem de Deus para não recair em desânimo.

E o dia caminhava lento, mas veio. Naquela manhã, acordou os filhos mais cedo do que o costume e vestiu-lhes as melhores roupas, mas não existiam melhores roupas, mas roupas melhores. E antes da hora marcada, já estava ao pé do caminho, de mãos dadas com as crianças, à espera que o mundo ganhasse dois novos cristãos, à espera de bênção para si própria.

Deveras foi o contentamento de Tiquinha ao ver o padre aproximar-se em uma cavalgada mansa. Já as crianças, pouco acostumadas ao contato humano, ignoraram o cavalo, mas grande susto tiveram do vigário, coberto por uma batina longa e preta. O chapéu, também escuro, cobria-lhe quase toda a cabeça, completando um figurino não muito agradável aos olhos pueris.

As crianças, chorosas e assustadas, foram, ao poucos, retomando a calma, enquanto caminhavam todos para o juazeiro frondoso, e sob sua copa, protegidos dos olhares e ouvidos do mundo, prepararam-se para as bênções do Céu. E antes que o batismo começasse, Tiquinha externou uma preocupação que vinha lhe incomodando desde da véspera: "Pade, como meus fii vai ser batizado sem padinho e madinha?". O vigário pensou um pouco e, vendo uma juriti, pássaro ágio e vistoso, aproximou-se do juazeiro, gritou sorridente: "O padrinho sou eu, e a madrinha acaba de chegar. Fique tranqüila minha filha porque, como diz São Francisco, os bichos também são filhos de Deus, e até mais obedientes e pacíficos de que muita gente por aí".

A pouca água que o padre carregava na maringá, necessária à grande caminhada até a cidade, deu para matar a sede das crianças e consagrá-las na fé cristã. E com alguns beliscos dos bolos, beijos, queijos, doces e carnes prontas que trazia do povoado, e de Serrinha nunca saía de bizaco vazio, o vigário entreteu os meninos e prolongou a conversa com Tiquinha. Conversaram sobre as coisas do Céu e sobre as coisas da terra também conversaram. Mas saber o que disseram um para o outro e o que ouviram um do outro nem Deus, em sua onisciência e onipresença, nem a juriti, filha dele e única testemunha do evento sacro e humano, sabem. Mas eu, mesmo não sendo melhor do que Deus nem pior do que a juriti, sei, mas não digo. Embora seja provável que não exista muita gente interessada em saber.

Depois dos dois encontros seguidos e a certeza de que muitos outros ocorreriam, o padre, que sempre queixou-se do perigo da estrada, mudou o discurso e dispensou a companhia. O aprendiz de sacristão curou-se da catapora, mas não recuperou o emprego. "Mas pade, já tá com três missa que o senhor vem sozinho pra Serrinha, e o senhor num diz que essas estrada é pirigosa", questionou-o dona Josefa, a mulher que arruma a igreja. "Dona Josefa, como a senhora sabe, meu acompanhante adoeceu e num desses dias, eu tive que vir sozinho, e foi andando sozinho que vi que não precisava andar acompanhado, além disso, todo mundo sabe que padre nada carrega de valor, a não ser as bênções de Deus, mas isso nem todo mundo quer receber", respondeu o vigário.

E os encontros entre Tiquinha e o vigário seguiram-se sob o juazeiro frondoso, distante dos olhos de Serrinha e dos ouvidos de dona Mariana, a mulher mais fofocqueira da povoação. E mais um encontro se realizaria hoje, mas, misteriosamente, o padre não veio. Por isso toda a aflição de Tiquinha: queria, mais uma vez, vê-lo erguendo a hostia, e amanhã, reencontrá-lo sob o juazeiro frondoso, mas o dia avança para a tarde, e nem sinal do padre. O que terá acontecido para ele quebrar tão importantes compromissos: a missão da Igreja e o trato com a pecadora. Isso nem eu sei, mas talvez Deus, a juriti e os próximos capítulos saibam.

George Luís

radialistag.luis@hotmail.com

Nova farmácia

Na semana em que Conceição comemora mais um aniversário de sua emancipação política, ganha de presente um moderno empreendimento comercial no setor farmacêutico. Trata-se da Drograria e Farmácia Conceição (Farmacom) onde cujo nome, traduz uma homenagem a nossa querida Conceição.

A jovem acadêmica em farmácia Jourdana Davilla Diniz, acreditando no futuro de sua terra natal e mostrando desde já o seu comprometimento com os princípios da atenção farmacêutica, vem colocar à disposição dos usuários, um moderno empreendimento em drogaria e farmácia, com atendimento personalizado e uma linha completa em medicamentos éticos, genéricos e similares, perfumaria, cosméticos, departamento de conveniência além de outros produtos.

Jourdana Davilla adianta ainda que, após a conclusão de seu curso e de especializações planejadas, pretende no futuro implantar outros projetos profissionais à disposição de Conceição e da região. Ela afirma que estes projetos estão acima de qualquer cenário político administrativo, pois devemos colocar Conceição acima de qualquer situação.

Parabéns Conceição, renovemos a nossa esperança no futuro bem melhor para nossa terra.

Está chegando a hora

Conceição completará nesta quinta-feira (8 de outubro), 128 anos de emancipação política. Para comemorar esta eminente data o empresário e vereador Nego de Sevi traz para a Estação Forró a mega banda, "Limão com Mel" que se apresentará em Conceição amanhã (7 de outubro). A expectativa de um grande show toma conta da população que comemorará o aniversário da cidade em grande estilo. Nego de Sevi aproveita o espaço para parabenizar a todos que contribuem com o desenvolvimento desta terra.

Audiência pública

Foi realizada na última segunda-feira, dia 05 de outubro, na Câmara Municipal de Conceição, uma importantíssima audiência pública conjunta com o intuito de debater a Implantação de um campi do Instituto Federal de Educação Tecnológica (Ifet). Estiveram presentes a solenidade o Presidente da Assembléia Legislativa da Paraíba, Arthur Cunha Lima, o deputado Rodrigo Soares (PT), Reitor e sub-Reitor do Ifet (PB), vereadores da Câmara local, estudantes e outras autoridades. A propositura foi do deputado Rodrigo Soares e do vereador Stherlan Emanuel. Verificou-se que a reunião foi bastante positiva, pois ficou evidente o comprometimento dos parlamentares, classe estudantil e o povo em geral no sentido de batalharem pela instalação deste Instituto Federal que irá beneficiar não só a cidade de Conceição, mas toda região.

Esta iniciativa contribuirá muito com o progresso local, pois além de atender as necessidades no que diz respeito à formação dos nossos jovens, trará uma maior movimentação no setor comercial pelo grande fluxo de estudantes.

Café da manhã

A Rede Mais Farma, em parceria com a Farmácia Nova Vida, de propriedade do dr. Edvaldo Ramalho, ofereceram na manhã do sábado um suculento café da manhã para os seus clientes e amigos. O vento contou também com ações de saúde, como aferição da pressão arterial e teste de glicemia.

A última: "A cada dia Deus nos dá uma tela nova: Quem escolha as cores somos nós".



Bastidores

Isaias Teixeira isaias_teixeira10@hotmail.com

Antônio Porcino é bi

Não! Não se trata da revelação da sexualidade do ex-prefeito. Ao que sabemos Porcino continua sendo heterossexual. O título também não diz respeito à conquista no Brasileiro de futebol pelo São Paulo, time do coração do filho do Barroco. O Tricolor do Morumbi já passou dessa faz há muito tempo, e já luta, inclusive, pelo hepta ou tetra consecutivo no campeonato nacional deste ano. O bi em questão, na verdade, não conduz à alegria. Muito pelo contrário, são, talvez, revelações de tristezas de um período que não avançou Itaporanga para o enfrentamento de seus principais desafios administrativos, apesar da torcida de milhares de itaporanguenses que colocaram um homem que veio de baixo na prefeitura. O título ao qual refiro-me, aliás, não condiz com a postura de um campeão de verdade. Quem tem ética com certeza não deseja colocar essa medalha no peito. A medalha do desrespeito ao dinheiro público. É que o Tribunal de Contas do Estado (TCE) reprovou as contas do ex-mandatário municipal referentes ao ano de 2007. Meses atrás, a Corte de Contas havia rejeitado as contas dele de 2006. Ou seja, por duas vezes consecutivas, Porcino não consegue vencer o TCE de que aplicou com regularidade os recursos públicos durante o seu governo, razão pela qual amarga dois títulos nada agradáveis para um ex-gestor, principalmente ele que, embora aparentasse boa intenção administrativa, não conseguiu implantar projetos estruturantes durante os seus quatro anos de governo. A prometida revolução governamental que faria em Itaporanga ficou no ar, nas promessas, porque nem no papel ela chegou. Com relação às contas de 2006, o TCE imputou um débito a Porcino de R\$ 496.563,07. Já sobre as contas atinentes ao ano de 2007, ou seja, penúltimo ano do mandato do ex-prefeito, que começou em 2005, o TCE manda Porcino devolver R\$ 1.469.961,38 aos cofres públicos. Os motivos pelos quais levaram o Tribunal a desaprová-las contas 2006/2007 foi o mesmo: Porcino não conseguiu comprovar despesas feitas com o Fundeb, antigo Fundef, e com a Ceneag, uma Organização da Sociedade Civil para Interesse Público (Oscip). O ex-prefeito vai recorrer da decisão. Porcino é bi no TCE: título de omissão; título de irresponsabilidade.

Um banho de água fria

Nove dias após a aprovação em segundo turno da PEC dos Vereadores, pela Câmara dos Deputados, que cria 7 mil vagas de vereador nas câmaras municipais de todo o país, o Supremo Tribunal Federal (STF) concedeu liminar na sexta-feira, 2 de outubro, impedindo a posse dos suplentes. A medida é retroativa ao dia 23 de setembro, data da promulgação da emenda constitucional. O posicionamento provisório do STF é um verdadeiro banho de água fria nos suplentes que têm a esperança de assumir a titularidade do cargo de vereador nesta legislatura. Antes de a ação ser julgada em definitivo pelo STF, a liminar, que foi concedida pela ministra Carmen Lúcia, precisará ser apreciada pelo plenário da Corte. Isso quer dizer que os suplentes ainda vêem uma luz no fim do túnel.

Cai o preço do ônibus escolar

Um bom motivo para o prefeito de São José de Caiana, Walter, comprar um ônibus escolar de vergonha para servir aos estudantes caianenses é a redução do preço desse tipo de transporte para os municípios que aderirem ao programa Caminho da Escola, do governo federal. Um ônibus com preço de vista de R\$ 203 mil vai sair, ao final do financiamento de 96 meses, por R\$ 244 mil. Antes, esse valor seria de R\$ 269 mil ao fim do financiamento de 72 meses, uma economia significante de R\$ 25 mil. Me referi especificamente ao prefeito da Caiana porque o ônibus escolar do município está mais para uma lata velha. Assim não se faz educação!

Ao mestre com carinho

O professor é realmente o nosso mestre para sempre e muitas vezes pai e mãe por algum tempo de nossas vidas. É irmão e amigo também. No próximo dia 15 de outubro estará ele comemorando mais um dia. Uma data que no Brasil serve para lembrarmos de sua existência; mas também uma data para lembrarmos da sua importância como agente de transformação da sociedade. Sem o professor não há médico, advogado, juiz, promotor, engenheiro, arquiteto. Toda e qualquer profissão acadêmica, por exemplo, passa pelas mãos do professor. Mas a cultura brasileira o faz tão desvalorizado. No entanto, o despertar de um Brasil mais progressista remete aos governos a lição de que, para o país tornar-se pujante, desenvolvido, não há outro jeito senão seguir pelos caminhos da educação, da educação eficiente. E educação eficiente, de qualidade só será feita com a figura do professor valorizado, bem pago, bem instruído, preparado. Por isso são louváveis os movimentos da classe para, cada vez mais, conseguir conquistas. Porque as vitórias deles é a vitória da sociedade. É a vitória minha, sua, dos nossos filhos e dos filhos dos nossos filhos que passarão a viver num mundo mais culto e cujo povo, mais preparado intelectualmente, não se deixará levar pela gagueira da ignorância intelectual. Nos últimos anos, é bem verdade, temos presenciado no país o despertar dos gestores para a educação. Recentemente, o governo federal criou o piso salarial da categoria em 960 reais. É pouco. Não dá sequer para comparar com o salário pago em países desenvolvidos. Mas é um avanço.

Opinião do Intern@ta

"...Eu sabia que o concurso da prefeitura de Piancó ia acabar em marmelada. Fiquei sabendo que a Justiça mandou suspender o concurso, e aí, como vai ficar as pessoas que foram enganadas? Faço votos que os concursos que virão por aí no Vale não sejam fraudados. Vou fazer o concurso de Ibiara e torço para que não aconteça o mesmo". [Marcelo Ângelo não revelou a cidade de origem - (marceloangelo@hotmail.com)].

Prefeito em baixa

O prefeito de Itaporanga, Djaci Brasileiro, vive o oposto de seu antecessor, Antônio Porcino, quando o assunto é primeiro ano de gestão. Enquanto Porcino teve um considerado bom início de governo, Djaci começa mal o seu principiar administrativo. Em 2005, Porcino teve poucas ações, mas ao menos nesse ano, em particular, o prefeito não se aventurou no cargo. Tanto é que as contas dele referentes ao primeiro ano de gestão foram aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado. Ao contrário dele, Djaci tem se aventurado demasiadamente. Uma aventura que tem lhe custado a impopularidade. Ultimamente, as medidas do prefeito têm tido um alvo certo: os funcionários públicos. Os da educação ainda foram avisados que poderiam perder gratificações em seus vencimentos num projeto criado pelo executivo. Mobilizaram o Sindicato da categoria, pressionaram os vereadores e o projeto não vingou. Já os da Saúde não tiveram a mesma sorte. Sem ao menos terem sido avisados, os funcionários foram surpreendidos com a retirada de gratificações em seus contracheques. Foram às ruas, protestaram e esperam na Justiça o ressarcimento do dinheiro que eles consideram ter sido usurpado criminalmente de seus vencimentos. O que vem por aí? O grande mérito dos respeitados homens públicos é a humildade, que se traduz na capacidade de reconhecer o erro e voltar atrás. O prefeito Djaci ainda está no seu início de governo, portanto merece crédito. Ainda há tempo para que reveja suas medidas iniciais. Aparentemente o prefeito tem se perdido no cargo. Deve estar convicto de que não é fácil administrar Itaporanga. As pessoas estão mais politizadas, mais independentes e mais exigentes.

Continua desaparecida

Continua desaparecida Mariana Pires, 20 anos, filha do coronel Luciano Pires. A estudante de Biomedicina desapareceu no sábado 26 em João Pessoa, onde mora, e foi o principal assunto da imprensa estadual na semana passada. A família acredita que a jovem esteja na casa de um amigo.

Refletindo

"O professor só pode ensinar quando está disposto a aprender". (Janófi Mamedes)